

Grampo indica que Gushiken e Dirceu preferem Schin

17/06/2005

Enquanto a Superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro investigava a sonegação, “em escala industrial”, praticada pela cervejaria Schincariol, ministros do governo Lula acompanhavam uma operação em sentido contrário: uma tentativa de proteger a imagem da cervejaria, *fabricando* notícias favoráveis.

Essa noção, que parece beirar as raias do absurdo, emerge de trecho da gravação de interceptação telefônica feita pela Polícia Federal, que capturou diálogos entre o empresário Adriano Schincariol e o publicitário Luiz Lara, da Lew Lara Propaganda.

As três páginas da gravação mostram o publicitário, que tem diversos contratos com o governo petista, conversando com o empresário sobre reportagens favoráveis à empresa que estariam sendo obtidas em emissoras de TV e revistas. Trechos foram reproduzidos nesta sexta-feira pelo jornal *Valor*.

As possíveis negociatas entre empresas, contudo, impressionam menos que o possível envolvimento de integrantes do alto escalão do governo. Esse envolvimento, por sua vez, chama a atenção por si só, mas também pelo seu vazamento.

Afinal, se a Polícia Federal, no todo ou em parte, atende ao comando do governo, mas se permite vazar imputações comprometedoras a seus chefes tem-se de dois fatos um: ou a PF é efetivamente independente e o Brasil chegou ao primeiro mundo nesse aspecto; ou, o provável, que há mesmo uma ala oposicionista na força policial.

A segunda alternativa tem a respaldá-la a prisão do publicitário Duda Mendonça em rinha de galo, contra a vontade do Planalto. Não por coincidência, também no Rio de Janeiro. O mesmo estado em que é secretário da Segurança Marcelo Itagiba, acusado, durante a campanha eleitoral da disputa presidencial, de, como superintendente da PF no Rio, grampear ligações petistas em favor da campanha tucana.

A assessoria de imprensa do Palácio do Planalto foi procurada para comentar os comentários gravados mas não se manifestou a respeito.

No trecho que se segue, o publicitário Luiz Lara (LA) informa ao empresário Adriano Schincariol (A) que levou a Brasília gravações de reportagens de TV supostamente favoráveis à cervejaria. O teor da conversa, aliás, aponta para um esforço em mostrar que a empresa nada deve ao fisco. Lara, que cuida da publicidade de alguns produtos da Schincariol e da propaganda do governo, em entrevista ao *Valor*, reconheceu que os diálogos realmente foram travados, mas que fez “mau uso da palavra” e pediu desculpas à Editora Três e “demais veículos de imprensa” que, pelos diálogos, pode-se supor que participaram de barganhas.

Acompanhe o trecho do grampo que se refere a Gushiken e José Dirceu:



LA - olha eu recebi a fita com as quatro matérias e ontem eu estive lá naquela cidade (Brasília) e mostrei para duas pessoas uma o Japonês (LUIZ GUSHIKEN) e aí entrou o caipira que hoje está na casa civil (JOSÉ DIRCEU) não o barbudo (presidente LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA) e ele viu também.

A - o que é que falaram?

LA - acharam ótimo, acharam ótimo, aí eu mostrei de novo a ÉPOCA (revista) que eles não tinham visto, então foi feito o trabalho, aí eu estava dizendo aqui para o Luis, numa guerra dessa, ... agora eles vão responder com este efeito pipoca, tentando desqualificar FENADIB (FONÉTICO) conforme o EDILSON te falou, FENADIB e SECRETARIA DA RECEITA EM CADA ESTADO, precisa ter um jornal como este na mão para poder responder, porque tudo bem dá cinco, sete, três de audiência não é uma globo, mas lhe dá credibilidade para você brigar...

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2005-jun-17/grampo_indica_gushiken_dirceu_preferem_schin/